

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PR-5

PROGRAMA/PROJETO INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO

PIBEX 2008 - UFRJ

ANEXO II – Projeto

	<b>Programa*</b>		<b>Projeto</b>
--	------------------	--	----------------

**Título: Sexualidade e Saúde da Família**

\* Proposta de inserção num dos programas da PR-5: *Programa de Atenção Integral à Família*

**Centro(s) / Unidade(s) / Departamento(s):**

FACULDADE DE MEDICINA/ INSTITUTO DE GINECOLOGIA / ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY / ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL / INSTITUTO DE PSICOLOGIA / FACULDADE DE ODONTOLOGIA.

D

**Coordenador(es):**

Antonio Carneiro Tavares Sobrinho.....

Paulo Roberto B. Canella .....

Jorge José Serapião 01157507700 [serapius@uninet.com.br](mailto:serapius@uninet.com.br) 25524404 99612445

**Equipe de Trabalho**

Nome	Unidade	Categoria Profissional	Função no Programa/pr oje to	CPF	Carga Horária no Programa/ projeto
Antonio Carneiro Tavares Sobrinho	IG	Docente	Coordenador		
Jorge José Serapião	IG	Docente	Coordenador		
Paulo Roberto. B. Canella	IG	Docente	Coordenador		
.....	EEAN				
.....	FO				
.....	ESS				
Simone Perelson	IP	Psicóloga	Supervisão	86589342768	03 horas
Washington Ramos Castro	IG	Enfermeiro	Supervisão	71766820700	08 horas
.....					

	FM/PIBEX	Bolsista			20 horas
	FM/PIBEX	Bolsista			20 horas
	EEAN/ IBEX	Bolsista			20 horas
	EEAN/ IBEX	Bolsista			20 horas
	ESS/PIBEX	Bolsista			20 horas
	ESS/PIBEX	Bolsista			20 horas
	IP / PIBEX	Bolsista			20 horas
	IP / PIBEX	Bolsista			20 horas
	FO/PIBEX	Bolsista			20 horas
	FO/PIBEX	Bolsista			20 horas
	IG/PIBEX	Bolsista			20 horas
	IG/PIBEX	Bolsista			20 horas

### Fundamentação Teórica

#### ***Apresentação:***

***A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade.***

***A saúde sexual dos indivíduos é elo fundamental na manutenção de vínculos familiares e as novas estratégias de ação de saúde estão solicitando dos gestores de saúde que desenvolvam ações com esse tipo de preocupação.***

***O Instituto de Ginecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro não se furta deste compromisso. Consoante com as demandas da sociedade vem desenvolvendo estratégias visando a melhoria do atendimento prestado à comunidade acadêmica e à sociedade, realizando mudanças em todos os setores de atendimento. Disso decorre seu interesse atual em vincular o estudo da sexualidade humana a assistência a saúde das famílias.***

***O Programa Saúde da Família ou PSF, teve início, em 1994, como um dos programas propostos pelo governo federal aos municípios para implementar a atenção básica. O PSF é tido como uma das principais estratégias de reorganização dos serviços e de reorientação das práticas profissionais neste nível de assistência, promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação. Estes pressupostos, são tidos como capazes de produzir um impacto positivo na orientação do novo modelo de assistência e na superação do anterior, calcado na supervalorização das práticas da medicina curativa, especializada e hospitalar, e que induz ao excesso de procedimentos tecnológicos e medicamentosos e, sobretudo, na fragmentação do cuidado. Atualmente, o PSF é definido com Estratégia Saúde da Família (ESF), ao invés de programa, visto que o termo programa aponta para uma atividade com início, desenvolvimento e finalização. O PSF é uma estratégia de reorganização da atenção primária e não prevê um tempo para finalizar esta reorganização.***

***O Programa Saúde da Família esta se consolidando como estratégia prioritária para a reorganização da Atenção Básica no Brasil que tem como um dos seus***

**fundamentos possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade, reafirmando os princípios básicos do SUS: universalização, equidade, descentralização, integralidade e participação da comunidade - mediante o cadastramento e a vinculação dos usuários. Entre outras características a estratégia de saúde da família busca desenvolver:**

**trabalho interdisciplinar e em equipe, integrando áreas técnicas e profissionais de diferentes formações;**

**- ações intersetoriais, buscando parcerias e integrando projetos sociais e setores afins, voltados para a promoção da saúde;**

**valorização dos diversos saberes e práticas na perspectiva de uma abordagem integral e resolutiva, possibilitando a criação de vínculos de confiança com ética, compromisso e respeito;**

**- promoção e estímulo à participação da comunidade no controle social, no planejamento, na execução e na avaliação das ações; e**

**- acompanhamento e avaliação sistemática das ações implementadas, visando à readequação do processo de trabalho.**

**Foi estabelecido que para a implantação das Equipes de Saúde da Família deva existir (entre outros quesitos) uma equipe composta por minimamente médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem (ou técnico de enfermagem) e Agentes Comunitários de Saúde. D esta equipe poderão fazer parte, assistentes sociais, psicólogos, cirurgiões dentista, técnicos em higiene bucal, auxiliar de consultório dentário todos com atribuições definidas Portaria Nº 648, de 28 de Março de 2006, podendo ser complementadas pela gestão local.**

**Em particular cabe referir as atribuições específicas do Agente Comunitário de Saúde (ACS).**

**Em 1991 registra-se a criação oficial do PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde) pelo Ministério da Saúde. Legítima-se um importante elo entre os profissionais de saúde tradicionais e a comunidade. O Agente Comunitário da Saúde mora na comunidade e está vinculado à USF que atende a comunidade. Ele faz parte do time da Saúde da Família! É alguém que se destaca na comunidade, pela capacidade de se comunicar com as pessoas, pela liderança natural que exerce. O ACS funciona como elo entre e a comunidade. Está em contato permanente com as famílias, o que facilita o trabalho de vigilância e promoção da saúde, realizado por toda a equipe. É também um elo cultural, que dá mais força ao trabalho educativo, ao unir dois universos culturais distintos: o do saber científico e o do saber popular.**

**O seu trabalho é feito nos domicílios de sua área de abrangência. As atribuições específicas do ACS são as seguintes:**

**1. Realizar mapeamento de sua área; 2. Cadastrar as famílias e atualizar permanentemente esse cadastro; 3. Identificar indivíduos e famílias expostos a situações de risco; 4. Identificar área de risco; 5. Orientar as famílias para utilização adequada dos serviços de saúde, encaminhando-as e até agendando consultas, exames e atendimento odontológico, quando necessário; 6. Realizar ações e atividades, no nível de suas competências, na áreas prioritárias da Atenção Básicas; 7. Realizar, por meio da visita domiciliar, acompanhamento mensal de todas as famílias sob sua responsabilidade; 8. Estar sempre bem informado, e informar aos demais membros da equipe, sobre a situação das família acompanhadas, particularmente aquelas em situações de risco; 9. Desenvolver ações de educação e vigilância à saúde, com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de doenças; 10. Promover a educação e a mobilização comunitária, visando desenvolver ações coletivas de saneamento e melhoria do meio ambiente, entre outras; 11. Traduzir para a ESF a dinâmica social da comunidade, suas necessidades, potencialidades e limites; 12. Identificar parceiros e recursos existentes na comunidade que possa ser potencializados pela equipe.**

**O presente projeto destaca-se por sua visão interdisciplinar e sua ação na**

**comunidade e sua atuação nos diversos níveis ( técnico; graduação e pós graduação) do processo ensino aprendizagem participando assim dos compromissos sociais da UFRJ.**

**Visão interdisciplinar.**

**O Projeto Sexualidade Humana e Saúde da Família integra várias unidades da UFRJ o que certamente determinará, pela participação multiprofissional, um momento muito favorável a interdisciplinaridade de suas pesquisas.**

**Atuação em diversos níveis**

**O Projeto Sexualidade Humana e Saúde da Família pretende desenvolver ações nos diversos níveis do processo ensino aprendizagem passando pela formação, capacitação, atualização de agentes comunitários, técnicos, estudantes de graduação e pós graduação e profissionais, todos da área de saúde. Destaque-se um dos aspectos do projeto que visa, entre outras coisas, a formação dos agentes comunitários de saúde, importante peça na promoção da saúde da família.**

**Ação na comunidade**

**O Projeto Sexualidade Humana e Saúde da Família tem como base assistencial o ambulatório de Sexualidade do IG da UFRJ com sede no Hospital Moncorvo Filho na Região Central do Rio de Janeiro. Destaque-se também com importante viés social o fácil acesso ao hospital aos que demandam dos subúrbios da Cidade via rodô-ferro-metroviária.**

**Por todos esses motivos o presente projeto se insere nas diretrizes e metas metas do Plano de Institucionalização da Extensão da UFRJ a saber:**

- **participar do Programa Institucional de Bolsas de Extensão ( Pibex) para estudantes de graduação;**
- **definir objetivos visando a indissociabilidade extensão-ensino-pesquisa e valorizar a extensão como atividade acadêmica;**
- **promover atividades de difusão dos saberes produzidos pela Universidade, garantido acesso universal aos resultados da produção acadêmica;**
- **promover a capacitação de trabalhadores e trabalhadoras nas diversas áreas de conhecimento científico e tecnológico.**

**Justificativa:**

**A sociedade tem ditado a maneira de como homens e mulheres jovens devem atuar e a se comportar, e os valores que devem ter sobre o que é correto ou incorreto, "bom" ou "mau" dentro da sociedade.**

**Aos jovens tem se negado e reprimido seus sentimentos e seus direitos a informação sobre o seu corpo, seu prazer e seu desenvolvimento.**

**Em troca, lhes tem sido dado desinformação, proibições e tabus que provocam neles dúvidas e temores sobre sua própria sexualidade.**

**Esse processo perverso não os permite reconhecer e desfrutar de suas sensações e desejos criando obstáculos ao seu amadurecimento e impedindo sua autonomia em direção ao exercício dos seus direitos sexuais.**

**Mas a partir dos anos 60 teve início um processo de aprofundamento das mudanças sociais com relação ao comportamento e à sexualidade culminando com a elaboração do conceito de Direitos sexuais;**

**Os direitos sexuais são direitos humanos universais baseados na liberdade inerente, dignidade e igualdade para todos os seres humanos, expressos na "Declaração dos Direitos Sexuais".**

**Durante o XV Congresso Mundial de Sexologia, ocorrido em Hong Kong (CHINA), em 1999, a Assembléia Geral da WAS - World Association for Sexology) aprovou as emendas para a Declaração de Direitos Sexuais, decidida em Valência, no XIII Congresso Mundial de Sexologia, em 1997.**

**A saúde sexual é um direito fundamental, sendo então um direito humano básico. Para assegurarmos que o seres humanos e a sociedade desenvolvam uma sexualidade saudável, os seguintes direitos sexuais devem ser reconhecidos, promovidos, respeitados, defendidos por todas as sociedades de todas as maneiras. Saúde sexual é o resultado de um ambiente que reconhece, respeita e exercita estes direitos sexuais.**

- 1. O DIREITO À LIBERDADE SEXUAL - A liberdade sexual diz respeito à possibilidade dos indivíduos em expressar seu potencial sexual. No entanto, aqui se excluem todas as formas de coerção , exploração e abuso em qualquer época ou situação da vida.**
- 2. O DIREITO À AUTONOMIA SEXUAL - INTEGRIDADE SEXUAL E À SEGURANÇA DO CORPO SEXUAL - Este direito envolve habilidade de uma pessoa em tomar decisões autônomas sobre a própria vida sexual num contexto de ética pessoal e social. Também inclui o controle e o prazer de nossos corpos livres de tortura, mutilações e violência de qualquer tipo.**
- 3. O DIREITO À PRIVACIDADE SEXUAL - O direito de decisão individual e aos comportamentos sobre intimidade desde que não interfiram nos direitos sexuais dos outros.**
- 4. O DIREITO À IGUALDADE SEXUAL - Liberdade de todas as formas de discriminação, independentemente do sexo, gênero, orientação sexual, idade, raça, classe social, religião, deficiências mentais ou físicas.**
- 5. O DIREITO AO PRAZER SEXUAL - prazer sexual, incluindo auto-erotismo, é uma fonte de bem estar físico, psicológico, intelectual e espiritual.**
- 6. O DIREITO À EXPRESSÃO SEXUAL - A expressão sexual é mais que um prazer erótico ou atos sexuais. Cada indivíduo tem o direito de expressar a sexualidade através da comunicação, toques, expressão emocional e amor.**
- 7. O DIREITO À LIVRE ASSOCIAÇÃO SEXUAL - Significa a possibilidade de casamento ou não, ao divórcio e ao estabelecimento de outros tipos de associações sexuais responsáveis.**
- 8. O DIREITO ÀS ESCOLHAS REPRODUTIVAS LIVRES E RESPONSÁVEIS - É o direito em decidir ter ou não filhos, o número e o tempo entre cada um, e o direito total aos métodos de regulação da fertilidade.**
- 9. O DIREITO À INFORMAÇÃO BASEADA NO CONHECIMENTO CIENTÍFICO - A informação sexual deve ser gerada através de um processo científico e ético e disseminado em formas apropriadas e a todos os níveis sociais.**
- 10. O DIREITO À EDUCAÇÃO SEXUAL COMPREENSIVA - Este é um processo que dura a vida toda, desde o nascimento, e deveria envolver todas as instituições sociais.**

**Sexualidade é portanto uma parte integral da personalidade de todo ser humano. Seu desenvolvimento total depende da satisfação de necessidades humanas básicas, como desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, carinho, amor. Sexualidade é construída através da interação entre os indivíduos e as estruturas sociais. O total desenvolvimento da sexualidade é essencial para o desenvolvimento individual, interpessoal e social.**

**Considere-se que é quase unânime a valorização da família no processo de educação sexual que sob este aspecto praticamente só se rivaliza com a Escola. Por outro lado são flagrantes as conseqüência de desestruturação dos vínculos familiares em função de problemas sexuais vivenciados pelos casais. Finalmente constata-se que, freqüentemente, é no seio familiar que ocorrem grande parte dos atos de violência sexual.**

**Por tudo isso se entende que dentre as estratégias de saúde da família deveria estar disponível o cuidado com a saúde sexual para a prevenção e tratamento dos problemas, preocupações e disfunções sexuais.**

**Infelizmente os agentes comunitários de saúde ( ACS ) e os profissionais que atuam nos programas de saúde da família (PSF) quase sempre se encontram despreparados para esses objetivos. Os curso de graduação na área de saúde excepcionalmente tratam das questões ligadas a sexualidade humana e quando o fazem priorizam sua vertente reprodutora, desprezando ou mesmo reprimindo sua vertente lúdico-erótica. Assim, ambos, agentes comunitários de saúde e profissionais acabam por lidar com as questões sexuais que afloram no ambiente familiar com respostas do senso comum ou de seus próprios sistemas de crenças e valores nem sempre destituídos de preconceitos..**

**A expansão e a qualificação da atenção básica, organizadas pela estratégia Saúde da Família, que compõem parte do conjunto de prioridades políticas apresentadas pelo Ministério da Saúde e aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde não poderia deixar de considerar este importantíssimo viés.**

**O projeto Sexualidade e Saúde da Família se propõe a considera-lo em seus diversos níveis e o Instituto de Ginecologia da UFRJ, que o está patrocinando, quer manter a tradição de pioneirismo com que sempre tratou das questões que acabam por refletir sobre a mulher, objeto de seu estudo e, conseqüentemente, em sua constituição familiar.**

## **Objetivos**

### **Objetivos Gerais**

**. Promover a saúde sexual das famílias**

### **Objetivos específicos**

- 1. Formar e qualificar recursos humanos ligados com a promoção de saúde da família capacitando-os a orientar os grupos familiares sobre temas ligados a sexualidade nas diversas etapas da vida: infância; adolescência; maturidade e terceira idade;**
- 2. estimular atitudes preventivas e orientar grupos familiares em relação a DST; gravidez inoportuna entre adolescentes e adultos em fase reprodutiva bem como em relação a violência de qualquer natureza sobre as mulheres e crianças;**
- 3. identificar e trabalhar atitudes preconceituosas em relação ao comportamento sexual de minorias (sócio-econômicas, raciais, de gênero, de orientação sexual) que impliquem em desinserção social;**
- 4. Atendimento a demanda de questões ligadas a sexualidade humana numa visão interdisciplinar em todos os seus níveis desde disfunções sexuais mais simples até a orientação, acompanhamento e realização de cirurgias de redesignação de gênero.**

**Metas:**

**Discutir, junto aos profissionais de saúde da AP 1.0, na cidade do Rio de Janeiro as relações entre direitos sexuais e saúde da família;**

**Estabelecer parcerias entre o IG (Ambulatório de Sexualidade Humana) e a Prefeitura do Rio de Janeiro, no Programa de Saúde da Família ( PSF ) , com vistas a reorientar a porta de entrada com adscrição da Área Programática 1.0;**

**Estabelecer parceria com outros projetos que lidam com Sexualidade Humana como por exemplo o Projeto Diversidade Sexual nas Escolas da PR-5 com vistas a planejamento de atividades pedagógicas comuns;**

**Estimular a inserção de alunos de graduação (dos cursos de Enfermagem; Medicina; Nutrição; Psicologia; Odontologia e Serviço Social) nas atividades do Projeto Sexualidade e Saúde da Família principalmente em relação a disciplina eletiva de sexualidade humana( FM ... )**

**Contribuir para a sensibilização sobre o campo da sexualidade humana dos estudantes e profissionais que atuam na rede pública de saúde.**

**Transformar-se em centro de referência da Cirurgias de transgenitalização**

**Resultados Esperados:**

**Formação, capacitação e atualização de Agentes comunitários e profissionais de saúde em sexualidade humana;**

**Desenvolver assistência a queixas de disfunções sexuais no ambulatório de sexualidade;**

**Desenvolver assistência a demanda de cirurgia de redesignação de gênero como centro de referência;**

**Conhecer o perfil sócio-econômico, demográfico, epidemiológico e clínico-assistencial dos usuários;**

**Difundir a experiência do projeto junto à comunidade científica.**

**Metodologia:**

**O Projeto Sexualidade e Saúde da Família será desenvolvido em seis etapas que não necessariamente se sucedem mas que se integram visando objetivos comuns:**

- **Dinamização do Ambulatório de Sexualidade Humana;**
- **Criação de um Projeto de cirurgias de redesignação de gênero ( Cirurgia de transgenitalização );**
- **Oferecimento de Disciplina de Sexualidade Humana para cursos de graduação na área de saúde;**
- **Implantação de um Curso de Extensão visando a capacitação, formação e educação permanente em Sexualidade Humana para agentes comunitários e profissionais de saúde lidando com Estratégias de Saúde da Família;**
- **Elaboração de cartilha sobre Sexualidade Humana para agentes comunitários de saúde;**
- **Organização de banco de dados.**

**O Ambulatório de Sexualidade Humana ligado ao Instituto de Ginecologia atende a demanda prioritariamente a usuários da área programática 1-0 ( AP 1-0 ) e também de outros clientes a ele referenciado e tem uma tradição de**

**resultados promissores. Foi instalado em 200.... , e atendeu multidisciplinarmente em torno de .... clientes por mês. O presente projeto pretende redimensiona-lo segundo estratégias que atendam a objetivos docente-assistenciais; técnicas de treinamento em serviço e atendimento sob supervisão. Bolsistas, estudantes e estagiários das diversas áreas de formação profissional participarão desse processo escalonando-se obviamente suas responsabilidades nesse atendimento bem como respeitando-se suas respectivas capacitações.**

**O projeto de cirurgias de redesignação ( cirurgias de transgenitalização ) criado pelo IG da UFRJ em ..... desativado em função da descontinuidade da parceria com a Universidade Gamam Filho será recriado e acoplado a esse projeto maior. No período em que aquela parceria existiu foram atendidos ... clientes e foram realizadas ... cirurgias em transexuais F>M e ... em transexuais M>F.**

**A Disciplina Eletiva de Sexualidade Humana ( FM ... ) foi implantada em 1991 sob responsabilidade de um dos Coordenadores do presente Projeto tendo ficado inativa durante alguns anos podendo ser reativada e oferecida aos diversos cursos de graduação na área de saúde da UFRJ.**

**O Curso de Extensão Curso de Extensão visando a capacitação, formação e educação permanente em Sexualidade Humana para agentes comunitários e profissionais de saúde lidando com Estratégias de Saúde da Família, seguirá as normativas da PRO-REITORIA DE EXTENSÃO - PR-5 da UFRJ e será oferecido, como o nome sugere, a agentes comunitários de saúde ( ACS ), participantes de Programas de saúde da Família ( PSF)( médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, cirurgiões dentistas, técnicos em odontologia), bem como aos estagiários selecionados para atuarem no presente projeto .**

**A elaboração de uma "cartilha educativa" será efetivada a partir das discussões do curso de extensão. Os bolsistas, sob supervisão direta elaborarão uma versão preliminar da cartilha, que após avaliação e testes pilotos sofrerá modificações a fim de elaborar uma versão final.**

**A construção do banco de dados será também responsabilidade dos bolsistas, a partir da coleta de dados nos prontuários com dados referentes ao perfil sócio-econômico, demográfico, epidemiológico e clínico-assistencial de usuários atendidos no ambulatório de sexualidade humana bem como no projeto de redesignação de gênero.**

**Como ações de extensão previstas teremos também: apresentação dos resultados nos programas de residência e especialização médica do Instituto de Ginecologia (IG) e no Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher da Escola de Enfermagem Anna Nery (NUPESM/EEAN) da UFRJ. Apresentação no 5º Congresso de extensão da UFRJ e no evento "Colóquios sobre extensão" do Instituto de Ginecologia, "Seminário de Extensão" da Escola de Enfermagem Anna Nery e Jornada de Iniciação Científica da UFRJ. Publicação de Artigos em revistas científicas indexadas.**

**Público-Alvo:**

**Usuários do Sistema Único de Saúde, atendidos no Ambulatório de Sexualidade humana do Instituto de Ginecologia da UFRJ. Estudantes, profissionais e ocupacionais( ACS ) nos programas de Estratégias de Saúde da Família( ESF )**

**Público atingido:**

**500  
pessoas/ano  
  
100  
pessoas/ano**

**Plano de trabalho dos alunos de graduação:**

**Participar do processo ensino-aprendizagem na Disciplina Eletiva de Sexualidade Humana**

**Acompanhar o atendimento aos clientes no Ambulatório de Sexualidade do IG/UFRJ.**

**Plano de trabalho dos bolsistas:**

**Realizar atividades de "acompanhamento e orientação" nas atividades de consulta do Ambulatório de Sexualidade do IG/UFRJ;**

**Elaborar e testar, sob supervisão da Coordenação, os instrumentos de coleta de dados do projeto;**

**Elaborar e testar, sob supervisão da Coordenação, a cartilha educativa do setor de reprodução humana;**

**Participar da captação e tratamento de dados colhidos dos prontuários das usuárias;**

**Participar da análise e tratamento dos dados;**

**Organizar e elaborar trabalhos a serem apresentados nos fóruns descritos acima;**

**Elaborar e apresentar artigos científicos a serem publicados em revistas indexadas, sob supervisão dos Coordenadores do projeto;**

**Participar das atividades do Centro de Estudos do IG/UFRJ relacionados ao setor de reprodução humana.**

**Plano de trabalho dos alunos do curso de extensão:**

**Participar do processo ensino-aprendizagem no Curso de Extensão visando a capacitação, formação e educação permanente em Sexualidade Humana para agentes comunitários de saúde( ACS ) e profissionais de saúde lidando com Estratégias de Saúde da Família( PSF ).**

**Acompanhamento e Avaliação:**

**Do Projeto:**

**O acompanhamento e a avaliação serão realizados mensalmente, através de reuniões Científicas entre a equipe de Coordenadores e os bolsistas;**

**Análise para validação dos instrumentos de coleta de dados;**

**Facilidades e dificuldades para execução e desenvolvimento do projeto;**

**Cumprimento das etapas do cronograma;**

**Desenvolvimento do processo de análise dos dados;**

**Dos Estudantes:**

**Controle de frequência, assiduidade e produtividade dos alunos bolsistas;**

**Análise do envolvimento e interatividade entre os bolsistas e destes com os coordenadores e com os usuários e a coletividade;**

**Capacidade cognitiva, de produção, de interesse e iniciativa;**

**Trimestral, exceto frequência, cuja análise será mensal;**

**Elaboração dos relatórios de extensão e do projeto;**

**Capacidade de elaboração dos trabalhos científicos a serem apresentados;**

**Indicadores:**

**Taxa de ocorrência:**

**Número de famílias assistidas no programa / número de famílias com problemas de sexualidade no programa.**

**Índice de prevalência:**

**Numero de famílias com problema de sexualidade / número total de famílias na área adstrita.**

**Índice de cumprimento de cronograma:**  
**Número de reuniões mensais realizadas / 12 X número de meses restante para o projeto - 1;**  
**Quantidade de instrumentos de coleta de dados aplicados / total de famílias assistidas no programa;**  
**Elaboração de artigos decorrentes do desenvolvimento do projeto;**  
**Número de etapas cumpridas / Total de etapas do cronograma e**  
**Percentual de dados analisados / total de análises de dados previstos.**

**Indicadores acadêmicos:**  
**Taxa de comparecimento dos alunos bolsistas = número de presenças / presenças possíveis**  
**Número de participação em atividades em grupo / Número de participação em atividades individuais;**  
**Quantidade de produção científica por bolsista;**

**Sistemática de Avaliação:**

**Todas as avaliações terão periodicidade trimestral, exceto frequência, cuja análise será mensal.**  
**50% do peso da avaliação dos bolsistas estarão relacionados à elaboração dos relatórios de extensão e do projeto, 35% serão relacionados à sua frequência e 15% serão relacionados a interatividade e a iniciativa do bolsista.**

<b>Cronograma de Execução</b>												
<b>Atividades</b>	<b>Mês</b>											
	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>	<b>06</b>	<b>07</b>	<b>08</b>	<b>09</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>
<b>Seleção e definição dos bolsistas do projeto Inscrição do projeto no PIBEX / Pro-Reitoria de Extensão (PR-5)</b>	■											
<b>Início das atividades</b>		■										
<b>Testagem e validação dos instrumentos de coleta de dados</b>		■										
<b>Relatório Parcial dos Bolsistas</b>			■	■	■	■	■	■	■	■		■
<b>Aplicação do Instrumento de coleta de dados</b>			■	■	■	■	■	■	■			
<b>Sistematização dos dados</b>								■	■	■		
<b>Análise dos dados</b>								■	■	■	■	
<b>Realização do evento comunitário</b>							■					
<b>Elaboração de Artigo</b>											■	■
<b>Relatório Parcial do Projeto</b>						■						
<b>Relatório Final do Projeto</b>												■
<b>Apresentação dos dados preliminares no 5º Congresso de Extensão Universitária da UFRJ</b>								■				

<b>Financiamento / Infra-estrutura:</b>		
■	<b>Pró-Reitoria de Extensão</b>	
■	<b>Departamento/Unidade</b>	
	<b>Agências de Fomento</b>	<b>Quais:</b>

	<b>Outros</b>	<b>Quais: Fundação MacDonal</b>
--	---------------	---------------------------------

**Outras Instituições / Entidades Partícipes: Não há.**

**Referências Bibliográficas:**

**ANDRADE SILVA M.C. e CANELLA P.B. Ambulatório de Sexologia do Instituto de Ginecologia da UFRJ – Hopital Moncorvo Filho in Revista Brasileira de Sexualidade humana.Vol.18 n\*1 2007.**

**ADRADE SILVA, M.C. - A Construção da Sexualidade da Criança: formação e desenvolvimento da identidade sexual ou de gênero. In Marcos Ribeiro - O Prazer e o Pensar. São Paulo: Gente, 1999**

**ALVAREZ GAYOU, J. E MAZIN R. - Elementos de Sexologia - Mexico - Mc Graw-Hill, 1996**

**BALINT, E. & NORELL, J.S. - Seis Minutos para o Paciente. S. Paulo, Manole, 1976.**

**BALINT, M. - O Médico, o Paciente e a Doença. Rio de Janeiro, Atheneu, 1967.**

**CANELLA, P. e col - Sexualidade e Medicina – Aspectos Bio-psico-sexuais Terceira Edição – CD ROM - Editado para o Mestrado em Sexologia – UGF e Instituto de Ginecologia – Rio de Janeiro – 2003**

**CANELLA, P.R.B. e ANDRADE SILVA, M.C. Gênero e transgenitalização – Femina. 32:721-726, 2004**

**KAPLAN, H. S. The evaluation of sexual disorders: Psychological and Medical Aspects. New York: Brunner Mazel Publishers, 1983.**

**LAPLANCHE, D. e TAMEN,P. –Vocabulário de Psicanálise – Martins Fontes, São Paulo, 2000.**

**MALDONADO, M.T. e CANELLA, P., Recursos de Relacionamento Para Profissionais de Saúde, Rio de Janeiro, Reichmann & Affonso Editores, 2003.**

**MASTERS, W. JOHONSON, V. e KOLODNY, R, (1997). Heterossexualidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.**

**MELLO FILHO, J et alli – Psicossomática Hoje. Porto Alegre, Artes Medicas, 1992**

**MELLO FILHO, J e col., Psicossomática Hoje, 2ª edição, ArtMed, Porto Alegre, 2008 (no prelo).**

**NAHOUM, J. C. - Construção do feminino - Rio de Janeiro, Elea, 1989.**

**PERESTRELLO, D. - A Medicina da Pessoa. Rio de Janeiro, Atheneu, 1982.**

**ROUDINESCO,E. e PLON,M. – Dicionário de psicanálise – Jorge Zahar ed., Rio de Janeiro, 1998.**

**SANTOS, Boaventura de Souza, plano nacional de extensão universitária, (Edição Atualizada) – Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Sistema de Dados de Informações e RENEX (Rede Nacional de Extensão) – Relatório Final, Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas, Brasília, 14 e 15 de dezembro de 1999.**

**UFRJ. PROPOSTA PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UFRJ – (in) 3º Congresso de Extensão da UFRJ, outubro de 2006, UFRJ / PR-5, disponível em 27 de fevereiro de 2008 às 06:00 horas em:**  
[http://www.pr5.ufrj.br/arquivo\\_PDF/plano\\_de\\_acao.pdf](http://www.pr5.ufrj.br/arquivo_PDF/plano_de_acao.pdf)

**UFRJ. ANAIS DO 4º Congresso de Extensão da Universidade Federal de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Gráfica da UFRJ, 2007.**

**Serapião, JJ - Capítulo do Livro. Intersexualidade. Clínica e Terapêutica Cirúrgica. Organizador: José Carlos Vinhaes. Editora Prociencx. Rio de Janeiro. 1997.**

**Serapião, JJ – Capítulo de Livro. A Interdisciplinaridade em Sexologia. Sexologia. Fundamentos para uma Visão Interdisciplinar. Organizadores: Maria do Carmo de Andrade e Silva, Jorge José Serapião e Pedro Jourber Editora Central da Universidade Gama Filho. Rio. 1997.**

**Serapião, JJ – Capítulo de Livro. Psicossomática em Sexologia. - Sexologia. Fundamentos para uma Visão Interdisciplinar. Organizadores: Maria do Carmo de Andrade e Silva, Jorge José Serapião e Pedro Jourber Editora Central da Universidade Gama Filho. Rio. 1997.**

**Serapião, JJ – Capítulo de livro. Psicologia da Sexualidade Sexologia. Fundamentos para uma Visão Interdisciplinar. Organizadores: Maria do Carmo de Andrade e Silva, Jorge José Serapião e Pedro Jourber Editora Central da Universidade Gama Filho. Rio. 1997.**

**Serapião, JJ. Sexologia. Interdisciplinaridade nos modelos clínicos, educacionais e na pesquisa. Organizador. Editora Central da Universidade Gama Filho. 1999**

**Serapião, JJ Sexologia. Fundamentos para uma visão interdisciplinar. Organizador. Editora Central da Universidade Gama Filho. 1998**

**Serapião, JJ Aspectos da Sexualidade Feminina in Urologia Feminina. Editor: Irineu Rubinstein. Fundo Editorial BYK. 398p. São Paulo. 1998 .**

**Serapião, JJ Bases Biológicas- Anatomia- Genitália Interna. Tratado de Ginecologia – FEBRASGO – Editores : Hildoberto Carneiro de Oliveira e Ivan Legruber – Revinter –1500p - Rio de Janeiro. 2000.**

**Serapião, JJ Disfunção sexual na perimenopausa. Uma visão multiprofissional. Anais da I Jornada Brasileira de Climatério. SOBRAC. São Paulo. 1987.**

**Serapião, JJ Grupo de Reflexão sobre sexualidade - uma experiência institucional piloto. FEMINA. 16 (6): 516-23, 1988. Rio.**

**Serapião, JJ Criação de um ambulatório de Sexualidade em hospital geral da previdência social. Hospital dos Servidores do Estado-RJ. FEMINA 16 (5): 382-4, 1988. Rio.**

**Serapião, JJ III Seminário sobre Sexualidade Humana - Um projeto de Educação sexual para universitários da UFRJ. FEMINA 16 (12): 1080-4, 1988. Rio.**

**Serapião, JJ Micro-sexo-ginecologia - Um inquérito. FEMINA 16 (12): 1094-8, 1988. Rio.**

**Serapião, JJ Sexo Doloroso. FEMINA. 16 (10); 881-6, 1988. Rio.**

**Serapião, JJ Bases Anatomo-funcionais da sexualidade da mulher adulta e suas aplicações clínicas. I - Estruturas primárias de sexualidade. FEMINA. 17 (1): 12-**

**25, 1989. Rio.**

**Serapião, JJ Bases Anatomo-funcionais da sexualidade da mulher adulta e suas aplicações clínicas. II - Estruturas secundárias de sexualidade. FEMINA. 17 (2): 92-106,1989. Rio.**

**Serapião, JJ Bases Anatomo-funcionais da sexualidade da mulher adulta e suas aplicações clínicas. III - Estruturas terciárias de sexualidade. FEMINA. 17 (3): 176-84, 1989. Rio.**

**Serapião, JJ. Percepção e sexualidade. SEXUS. Vol 1. Número 3. 7-11. Maio/Junho de 1989.**

**Serapião, JJ Implantação da Disciplina de Sexualidade Humana na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sexus, 3 (3) 4, 1991.**

**Serapião, JJ Ambulatório Multiprofissional de Sexualidade Humana no Hospital dos Servidores do Estado. R. J. Abstrats of XI World Congress of Sexology. 1993. Rio.**

**Serapião, JJ Disciplina de Sexualidade Humana no Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Abstrats of XI World Congress of Sexology. Rio. 1993.**

**Serapião, JJ A utilização do modelo PLISSIT na condução das disfunções sexuais feminina. Abstrats of XI World Congress of Sexology. Rio. 1993.**

**Serapião, JJ Uma proposta de classificação das estruturas sexuais femininas com vistas a atender as dimensões não exclusivamente reprodutivas da sexualidade humana. Abstrats of XI World Congress of Sexology. Rio. 1993.**

**Serapião, JJ Uma proposta de divisão por etapas da resposta sexual humana numa leitura gestáltica. Abstrats of XI World Congress of Sexology . 1993. Rio.**

**Serapião, JJ Editorial . Sex Atualidades. Ano 1. Número 1; 3. 1995.**

**Serapião, JJ Mitos da Sexualidade Feminina. Sex Atualidades. Ano 1. Número 1; 27. 1995.**

**Serapião, JJ Editorial. Scientia Sexualis. Ano 1. Número 3; 4. 1995.**

**Serapião, JJ. A implantação da Disciplina de Sexualidade Humana na Faculdade de Medicina da UFRJ. Ano 1. Número 3; 99-105. 1995**

**Serapião, JJ. Editorial de Scientia Sexualis. Ano 2. No 1 Pag 5. 1996.**

**Serapião, JJ. Projeto de Educação Sexual ao nível de terceiro grau Scientia Sexualis Ano 2, no. 1; 13-49. 1996.**

**Serapião, JJ. Editorial. Scientia Sexualis. Ano 2. No 2; Pag 5. 1996.**

**Serapião, JJ. Editorial. Scientia Sexualis. Ano 2. No 3; Pag 5-6. 1996.**

**Serapião, JJ. Sexualidade na idade adulta. Sofrimento decorrente do exercício da sexualidade. Scientia Sexualis. Ano 2. No 3. Pag. 113-123; 1996.**

**Serapião, JJ. Amostra. Filatelia e Erotismo. Scientia Sexualis. Ano 2. No 3 142-144. 1996.**

**Serapião, JJ. O corpo desejando sem a mente . Anais da XLVIII Reunião da**

**SBPC. São Paulo. 1996.**

**Serapião, JJ. Educação Sexual a nível de terceiro grau. Anais da XLVIII Reunião da SBPC. São Paulo 1996.**

**Serapião, JJ. Educação Sexual no Ensino Superior. Experiências Latino Americana. Anais do VII Congresso Latino Americano de Sexualidade e Educação Sexual. Montevidéu. 1996.**

**Serapião, JJ. O Ginecologista e a Sexualidade. JAMA.GO.-GYNAECIA- Vol 5, No 8 - Setembro de 1997.**

**Serapião, JJ. Editorial. Scientia Sexualis. Vol 3. No 1. Pag. 1997.**

**Serapião, JJ. Sexualidade e Cidadania. Scientia Sexualis. Vol 3. No 1. Pag. 1997**

**Serapião, JJ. Implantação de Ambulatório de Sexualidade em Hospital da Previdência Social. Anais no Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia. Rio. 1997.**

**Serapião, JJ. Sexological Training of Health Professionals Human Sexuality in Nursing Courses and Medical Course resumo publicado nos Anais do 13th World Congress Sexology. Valencia. Espanha. 1997.**

**Serapião, JJ. Resumo do Artigo - Interdisciplinaridade em Sexologia. Cadernos da ANPEPP- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. Organizadoras: Therezinha Féres Carneiro e Anna Carolina Lo Bianco. Número 6. Pag. 320-1. Julho de 1998. Rio.**

**Serapião, JJ. Resumo do Artigo - Sexualidade com Cidadania. Cadernos da ANPEPP - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. Organizadoras: Therezinha Féres Carneiro e Anna Carolina Lo Bianco. Número 6. Pag. 321. Julho de 1998. Rio.**

**Serapião, JJ. Resumo do Artigo - Hormônio dependência: Invenção, fantasia e necessidade. Cadernos da ANPEPP Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. Organizadoras: Therezinha Féres Carneiro e Anna Carolina Lo Bianco. Número 6. Pags. 321-2. Julho de 1998. Rio.**

**Serapião, JJ. Resumo do Artigo - Psicossomática e Sexualidade. Cadernos da ANPEPP Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. Organizadoras: Therezinha Féres Carneiro e Anna Carolina Lo Bianco. Número 6. Pag. 322 Julho de 1998. Rio.**

**Serapião, JJ. Resumo do Artigo - Os múltiplos determinantes do desejo sexual - o corpo desejando sem a mente. Cadernos da ANPEPP Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. Organizadoras: Therezinha Féres Carneiro e Anna Carolina Lo Bianco. Número 6. Pag. 322 . Julho de 1998. Rio.**

**Serapião, JJ. Resumo do Artigo - Educação Sexual ao nível de terceiro grau. Cadernos da ANPEPP Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. Organizadoras: Therezinha Féres Carneiro e Anna Carolina Lo Bianco. Número 6. Pag. 322. Julho de 1998. Rio.**

**Serapião, JJ. Resumo do Artigo - Sexological Training of Health Professionals Human Sexuality in Nursing Courses and Medical Courses. Cadernos da ANPEPP Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. Organizadoras: Therezinha Féres Carneiro e Anna Carolina Lo Bianco. Número 6. Pag. 322-3. Julho de 1998. Rio.**

**Serapião, JJ Resumo do Artigo - Implantação de Ambulatório de Sexualidade Feminina em Hospital dos Servidores do Estado. Rio de Janeiro. Cadernos da ANPEPP Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. Organizadoras: Therezinha Féres Carneiro e Anna Carolina Lo Bianco. Número 6. Pag. 323. Julho de 1998. Rio.**

**Serapião, JJ Resumo do Artigo - Intersexualidade. Cadernos da ANPEPP Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. Organizadoras: Therezinha Féres Carneiro e Anna Carolina Lo Bianco. Número 6. Pag. 323-4. Julho de 1998. Rio.**

**Serapião, JJ Resumo do Artigo - Sexologia Educacional. Cadernos da ANPEPP Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. Organizadoras: Therezinha Féres Carneiro e Anna Carolina Lo Bianco. Número 6. Pag. 324. Julho de 1998. Rio.**

**Serapião, JJ. Resumo do Artigo - Psicologia da Sexualidade. Cadernos da ANPEPP Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. Organizadoras: Therezinha Féres Carneiro e Anna Carolina Lo Bianco. Número 6. Pag. 324-5. Julho de 1998. Rio.**

**Serapião, JJ Educação Sexual no Nível de Terceiro Grau - Observações Preliminares sobre um Projeto de Implantação de Disciplinas de Sexualidade Humana para os Cursos de Graduação em Medicina e Enfermagem na Universidade Gama Filho. Anais do XXXVI Congresso Brasileiro de Educação Médica. Recife. 1998.**

**Serapião, JJ A Escola e a Educação Sexual dos Adolescentes. GO ATUAL. Ano VII. Número 8 . Pag. 41-2. Agosto de 1998.**

**Serapião, JJ Educación Sexual en la tercera Edad. Anais do IX Congreso Latinoamericano de Sexología y Educación Sexual. Pag. 120-1. Ciudad de Mexico. 1998.**

**Serapião, JJ Formação de Recursos Humanos em Sexologia para a área de saúde. Anais do IX Congreso Latinoamericano de Sexología y Educación Sexual. Pag. 62. Ciudad de México. 1998.**

**Serapião, JJ Temas polémicos de la Sexualidad para la formación de los Profesionales de Educación Física. Anais do IX Congreso Latinoamericano de Sexología y Educación Sexual. Pag. 43. Ciudad de México. 1998.**

**Serapião, JJ Hipertensión Arterial y Sexualidad. Anais do IX Congreso Latinoamericano de Sexología y Educación Sexual. Pag. 18-9. Ciudad de México. 1998.**

**Serapião, JJ Calidad de las Relaciones Sexuales. Anais do IX Congreso Latinoamericano de Sexología y Educación Sexual. Pag. 52. Ciudad de México. 1998.**

**Serapião, JJ La Aplicación de la Hipnosis y de la Terapia Sexual en las disfunciones sexuales psicogenicas. Anais do IX Congreso Latinoamericano de Sexología y Educación Sexual. Pag. 135. Ciudad de Mexico. 1998.**

**Serapião, JJ Resumo do Artigo: Interdisciplinaridade em Sexologia. In Silva, M.C.A.; Serapião, J. J. e Jurberg, P.: Sexologia - Interdisciplinaridade nos modelos clínicos, educacionais e na pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Central Universidade Gama Filho. Index Brasileiro de Sexualidade. Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana. Ano V - No 2 . Pag. 7 - Maio/Dezembro de 1998.**

**Serapião, JJ Resumo do Artigo: Psicologia da Sexualidade. In Silva, M.C.A.; Serapião, J. J. e Jurberg, P.: Sexologia - Interdisciplinaridade nos modelos clínicos, educacionais e na pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Central Universidade Gama Filho. Index Brasileiro de Sexualidade. Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana. Ano V - No 2. Pag. 7 - Maio/Dezembro de 1998.**

**Serapião, JJ Resumo do Artigo: Psicossomática e Sexualidade. In Silva, M.C.A.; Serapião, J. J. e Jurberg, P.: Sexologia - Interdisciplinaridade nos modelos clínicos, educacionais e na pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Centar Universidade Gama Filho. Index Brasileiro de Sexualidade. Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana. Ano V - No 2. Pag. 7- Maio/Dezembro. 1998.**

**Serapião, JJ As Experiências de Pico Erótico. Anais do VII Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana. Pag. 146. Rio. 1999.**

**Serapião, JJ Diagnóstico das Disfunções Sexuais Femininas. Anais do VII Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana. Pag. 84. Rio. 1999.**

**Serapião, JJ A Interferência da Incontinência Urinária Feminina na Resposta Sexual dos Casais. Anais do VII Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana. Pag. 83. Rio. 1999.**

**Serapião, JJ Quality of Sexual Intercourse. Anais do 14 th World Congress of Sexology . Hong Kong . pag. 183. 1999.**

**Serapião, JJ Disfunção Sexual Feminina. Problema de Corpo ou de Cuca ? Vivaz No. 1 Pag 48-50; 2000**

**Serapião, JJ. Editorial. Scientia Sexualis. Vol23. No 2. Pag. 1990.**

**Serapião, JJ Editorial Vitro.Ginecologia e Obstetrícia.Vol1 N°1 Pag 10 - Abril 1994**

**Serapião, JJ Hormonio Dependencia Scientia Sexualis. V.3. N° 2 Dez.pag.146.1997.**

**Serapião, JJ Qualidade das Relações Sexuais Editorial. Scientia Sexualis.Vol.5-N°3-Pag 45.1999.**

**Serapião, JJ Disciplinas de Sexualidade Humana para os Cursos de Graduação em Medicina e Enfermagem da UGF Projeto Implantação.Ano 2. Número 7; 135-139. 1996.**

**Serapião, JJ Implantação do Programa de Orientação Psico-Pedagógica e Profissional (POPPE) Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pag.45.Rio.1989.**

**Serapião, JJ Depressão Sexualidade - Editora Saúde ,Sexo e Educação.Ano IV.N°5. Pag. 28.Rio 1995.**

**Serapião, JJ Sexualidade na 3º Idade Aspecto psicossociais - Artigo Publicado na revista SBGG-RJ pag. 62.Rio.1993/1994.**

**Serapião, JJ Artico Publicado na Revista - Sexus .Vol.3.N°3.Pag.4.Mai/Jun 1991.**

**Serapião, JJ. Educación Sexual para La Unati(univercidade de La Tercera Edade), no X Congreso Latinoamericano de Sexología Y Educación Sexual(Xclases) Pag. 41. Ciudad de Cusco. Peru.2000.**

**Serapião, JJ Los Profesionales de Salud Y la Sexualidad Del Edoso Institucionalizado no X Congreso Latinoamericano de Sexología Y Educação Sexual(Xclases) Pag. 89. Ciudad de Cusco. Peru.2000.**

**Serapião, JJ Curso de Medicina Sexual no X Congreso Latinoamericano de Sexología Y Educação Sexual(Xclases) Pag. 90. Ciudad de Cusco. Peru.2000.**

**Serapião, JJ Plastica Perineal Y Sexualidade Feminina no X Congreso Latinoamericano de Sexología Y Educação Sexual(Xclases) Pag. 91. Ciudad de Cusco. Peru.2000.**

**Serapião, JJ Grupo Ballint en El Serviço de Ginecologia Del Hospital dos Servidores do Estado.RJ. no X Congreso Latinoamericano de Sexología Y Educação Sexual(Xclases) Pag. 122. Ciudad de Cusco. Peru.2000.**

**Serapião, JJ Profesionales de Salud Y Educación Sexual no X Congreso Latinoamericano de Sexología Y Educação Sexual(Xclases) Pag. 123. Ciudad de Cusco. Peru.2000.**

**Serapião, JJ Resumo do Trabalho :Discipline of human sexuality for the curriculum of the course of graduation in physical education. Livre des résumés do 15th World Congress of Sexology. Paris. 2001.**

**Serapião, JJ Human sexuality/Balint group-implantation at Hospital dos Servidores do Estado – Rio de Janeiro. Livre des résumés do 15th World Congress of Sexology. Paris. 2001.**

**Serapião, JJ Elective ovari on removal – effects on sexual life. Livre des résumés do 15th World Congress of Sexology. Paris. 2001.**

**Serapião, JJ. Resumo do trabalho sobre: " A influência da incontinência urinária na resposta sexual " nos Anais 8º Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana. Pag 42 São Paulo. 2001.**

**Serapião, JJ. Resumo do Trabalho sobre: "Disciplina de sexualidade humana para o currículo do curso de graduação em educação física" no 8º Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana. Pag 30 . São Paulo. 2001.**

**Serapião, JJ. Artigo publicado na Revista Vivaz sobre: Disfunção Sexual Feminina . Pag.2-3.1999.**

**Serapião, JJ Artigo publicado no Jornal NA Cidade do III Simpósio Catarinense de Bioética .Pag 3.Joinville.SC.1999.**

**Serapião, JJ. Editorial Ciencia Sexualis V4. Nº1 Pag.111.Rio 1998**

**Serapião, JJ Educação Sexual na 3º idade - Ciencia Sexualis V.4.Nº1. Pag 111. Rio.1998.**

**Serapião, JJ. Crupo Ballint e Sexualidade Humana - Sciencia Sexualis.Pag.47 - V.7.Nº1.Rio.2001 .**

**Serapião, JJ Etica e Sexualidade Feminina – Revista da Ameville Vol.01. Nº \_\_.Pag. 56. Joinville.2000 .**

**Serapião, JJ A Utilização de Grupos Balint no Treinamento de Residentes de Ginecologia Para Lidarem com Questões de Sexualidade Humana.FEMININA- Pag.283.V.30. Nº5.Rio2002.**

**Serapião, JJ Interdisciplinaridade e sexologia – Ciencia Sexualis. V 6. Nº2 e 55**

**Rio.2000.**

**Serapião, JJ** Publicação na *Revista Femina* com o Tema : "A Influência Atual do HPV na Sexualidade sob nº065/02 .Rio.2002.

**Serapião, JJ.** Publicação do Tema *Bases Organicas da Disfunção Erétil* na revista *JBM* Vol. 85. Nº 2. Pag 45-54.Rio.2003.

**Serapião, JJ.** Publicação do Tema *Bases Psicológicas da Disfunção Erétil* na revista *JBM* Vol. 85. Nº 3.Pag.69-76.Rio.2003.

**Sobrinho, A. T. C.** *O Marido e o Ginecologista, Femina.* Rio de Janeiro, 1990

**SITES**

<http://psicopatologia.br.tripod.com/psicossomatica.htm>

[http://www.medicinacomplementar.com.br/estrategia\\_psicossomatica.asp](http://www.medicinacomplementar.com.br/estrategia_psicossomatica.asp)

[www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a05.pdf) -

**Anexo:**

**Curriculum vitae, modelo Lattes (<http://lattes.cnpq.br>), dos coordenadores e supervisores do projeto.**

**Rio de Janeiro, 25 de agosto de 2008.**

---

**Assinatura do Coordenador**  
**Antônio Tavares Carneiro Sobrinho**

---

**Assinatura do Coordenador**  
**Paulo Roberto Bastos Canella**

---

**Assinatura do Coordenador**  
**Jorge José Serapião**

---

**Assinatura do Coordenador**

---

**Assinatura do Coordenador**

---

**Assinatura do supervisor**  
**Washington Ramos Castro**

---

***Assinatura do Supervisor  
Maria Luiza***

---

***Assinatura do Supervisor  
Simone Perelson***